

# A Supressão dos Programas de DEI por Trump: Silenciando a Pesquisa Sobre Racismo Estrutural e Equidade

Mauer Alexandre da Ascensão Gonçalves <sup>1,\*</sup>, Preciosa Lourenço <sup>1</sup>, Capela António Pascoal <sup>1</sup>, Humberto Morais <sup>1,2</sup>, António Helder Francisco <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro de Estudos Avançados em Educação e Treinamento Médico, Faculdade de Medicina, Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

<sup>2</sup> Hospital Militar Principal / Instituto Superior, Luanda, Angola.

\* Correspondência: mauergoncalves@gmail.com.

**Resumo:** Não aplicável.

**Palavras-Chaves:** Mortalidade infantil; Disparidades em Saúde; Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI); Prematuridade.

Citação: Gonçalves MAA, Lourenço P, Pascoal CA, Morais H, Francisco AH. A supressão dos programas de DEI por Trump: silenciando a pesquisa sobre racismo estrutural e equidade. Brazilian Journal of Clinical Medicine and Review. 2026; Jan-Dec;04(1):bjcmr39.

<https://doi.org/10.52600/2965-0968.bjcmr.2026.4.1.bjcmr39>

Recebido: 9 Julho 2025

Aceito: 15 Agosto 2025

Publicado: 10 Setembro 2025



Copyright: Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

A recente interrupção de um estudo financiado pelo governo federal sobre a saúde infantil negra pelo U.S. National Institutes of Health (NIH) é mais do que uma decisão burocrática; sinaliza a perigosa politização das prioridades científicas. O estudo tinha como objetivo investigar como fatores de estresse, como o racismo e a pobreza, influenciavam as taxas de nascimento prematuro entre famílias negras em Detroit. Apesar de sua sólida base metodológica e do modelo de parceria comunitária, a pesquisa foi interrompida, com autoridades alegando que fazia parte de “categorias artificiais” ligadas a esforços de diversidade, equidade e inclusão (DEI) [1, 2].

Essa decisão se alinha a narrativas políticas mais amplas que enquadram iniciativas de DEI como ideológicas ou não científicas, conforme articulado em recentes comunicações da campanha de Trump. Tais narrativas ignoram os profundos determinantes estruturais da saúde enraizados em raça, classe e geografia. Mudanças recentes na política federal intensificaram essa tendência, com comunicações oficiais da liderança dos EUA defendendo abertamente a eliminação de programas de DEI em todos os ramos do governo [3]. Essas declarações, apresentadas como uma restauração da tomada de decisões baseada em mérito, na realidade corroeram iniciativas projetadas para enfrentar disparidades sistêmicas em saúde, fundamentadas em evidências científicas robustas.

Agravando essa tendência está o uso indevido do “rigor científico” como cobertura retórica, enquanto indicados políticos divulgam relatórios governamentais repletos de citações fictícias e erros gerados por IA. Um relatório sobre saúde infantil, apoiado pela Casa Branca, recentemente incluiu referências a estudos inexistentes, caracterizou erroneamente achados reais e substituiu citações falsas apenas após escrutínio da imprensa, enquanto autoridades minimizaram os erros como “questões de formatação” [4]. Esse episódio contrasta fortemente com os apelos para restaurar “padrões de ouro da ciência” no governo, expondo uma dissonância entre ideais professados e práticas políticas.

Enquanto isso, os desfechos de saúde das crianças nos Estados Unidos continuam a se deteriorar. Uma análise recente do JAMA constatou que, de 2007 a 2023, os bebês nos EUA tinham 78% mais probabilidade de morrer do que aqueles em países de alta renda comparáveis, em grande parte devido à prematuridade e a mortes infantis súbitas ines-

peradas. Entre crianças de 1 a 19 anos, a mortalidade por armas de fogo foi 15 vezes maior do que em outras nações de alta renda. Condições crônicas de saúde, obesidade e sofrimento emocional também pioraram, revelando falhas sistêmicas no enfrentamento da saúde infantil [5]. Esses achados reforçam que descartar pesquisas sobre determinantes sociais como racismo e pobreza não é apenas um debate teórico, mas algo com consequências mensuráveis para a sobrevivência e o bem-estar das crianças.

A prematuridade continua sendo uma das principais causas de mortalidade infantil nos Estados Unidos, afetando desproporcionalmente as comunidades negras. Estudar essa disparidade sem considerar racismo ou pobreza seria metodologicamente negligente. A alegação de que tais pesquisas “não estão no interesse nacional” não é apenas cientificamente infundada, mas eticamente preocupante. Além disso, o cancelamento desse e de estudos semelhantes mina a confiança entre comunidades marginalizadas e instituições científicas. Quando agendas de pesquisa são moldadas por ideologia política, em vez de por equidade em saúde e necessidade baseada em evidências, a saúde pública sofre. Como cientistas e cidadãos globais, devemos reafirmar que pesquisas orientadas pela equidade não são uma agenda marginal; elas são centrais para a medicina moderna. As tentativas de silenciar esse trabalho correm o risco de reverter décadas de progresso em saúde pública.

**Financiamento:** Nenhum.

**Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa:** Nenhum.

**Agradecimentos:** Nenhum.

**Conflitos de Interesse:** The authors declare no conflict of interest.

**Materiais Suplementares:** Nenhum.

## Referências

1. Issa Z. Detroit study researching premature births in Black mothers loses federal funding in DEI cuts. Michigan Public. 2025 Jun 22 [cited 2025 Jul 9]. Available from: <https://www.michiganpublic.org/health/2025-06-22/detroit-study-researching-premature-births-in-black-mothers-loses-federal-funding-in-dei-cuts>
2. Detroit Infant Health Study Stopped Due to DEI-Related Funding Cuts. The Cincinnati Herald. 2025 Jul 3 [cited 2025 Jul 9]. Available from: <https://thecincinnatiherald.com/2025/07/03/black-infant-health-study/>
3. Fact Sheet: President Donald J. Trump Removes DEI From the Foreign Service. The White House. 2025 Mar 18 [cited 2025 Jul 9]. Available from: <https://www.whitehouse.gov/fact-sheets/2025/03/fact-sheet-president-donald-j-trump-removes-dei-from-the-foreign-service/>.
4. Servick K. Trump officials downplay fake citations in high-profile report on children’s health. Science. 2025 Jun 27 [cited 2025 Jul 9]. Available from: <https://www.science.org/content/article/trump-officials-downplay-fake-citations-high-profile-report-children-s-health>.
5. Forrest CB, et al. Trends in US Children’s Mortality, Chronic Conditions, Obesity, Functional Status, and Symptoms. JAMA. Published online July 7, 2025. doi:10.1001/jama.2025.9855. Available from: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/10.1001/jama.2025.9855>.